

# DIABETES MELLITUS: A UNIVERSIDADE NO TREINAMENTO DE EQUIPES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

## DIABETES MELLITUS: THE UNIVERSITY IN THE HEALTH TEAM TRAINING

Henriqueta Galvanin Guidio de Almeida<sup>1</sup>  
Maria do Carmo Lourenço Haddad<sup>2</sup>  
Olga Chizue Takahashi<sup>2</sup>

### RESUMO

Os autores descrevem sua experiência como equipe multiprofissional em duas unidades básicas de saúde (UBS) do município de Londrina - Pr, desenvolvida em 1995. O trabalho envolveu alunos dos cursos de medicina, enfermagem e residentes de clínica médica e teve por objetivos: a) treinar as equipes das UBS no atendimento ao diabético; b) fornecer experiências de ensino aos alunos nas UBS, valorizando a multiprofissionalidade; c) hierarquizar e adequar o atendimento da clientela diabética das UBS; d) traçar o perfil do diabético que frequenta estes postos, através da aplicação de questionário específico. Foram atendidos 106 diabéticos. Envolveram-se no trabalho 22 alunos e 37 profissionais. As avaliações realizadas indicam que os objetivos propostos foram alcançados. Esta experiência mostra-se válida como processo de ensino e treinamento em serviço.

**UNITERMOS:** diabetes mellitus, educação em diabetes, capacitação em serviço.

### 1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus, nos dias atuais e de forma universal, constitui-se num grave problema de saúde pública considerada sua notável prevalência e elevada taxa de morbi-mortalidade (Ministério da Saúde, 1990).

No Brasil, estima-se que existam 5 milhões de diabéticos e que metade deles desconhecem ser portadores da patologia. A maioria dos pacientes diagnosticados não necessitam de insulina para seu controle, sendo os insulino-dependentes uma parcela menor (Ministério da Saúde, 1990; 1996).

A taxa de prevalência do diabetes mellitus na população urbana, na faixa de idade de 30 a 69 anos é de 7,6% (Malerbi; Franco, 1992). O número de insulino-dependentes em crianças de até 15 anos de idade, está sendo identificada no país através do Estudo Brasileiro de Incidência de Diabetes Mellitus tipo I (EBID) e

os primeiros resultados em São Paulo apontam coeficiente de 7,6/100 mil habitantes (Ferreira, 1993).

A morbidade e mortalidade da doença estão vinculadas às descompensações metabólicas agudas que podem ocorrer e às complicações crônicas, cujo desenvolvimento e gravidade se relacionam à duração do diabetes, à presença de hipertensão arterial, ao mau controle glicêmico, ao tabagismo, entre outros fatores. A retinopatia e a nefropatia são causas frequentes de cegueira e insuficiência renal. Mortes por cardiopatia isquêmica ou doença cérebro-vascular estão associadas à macroangiopatia diabética, com instalação precoce de arteriosclerose. A neuropatia diabética talvez seja a complicação crônica mais comum do diabetes, manifestando-se de forma variada. Sua presença, concomitante à insuficiência vascular, pode ser causa do chamado "pé diabético", que leva muitos pacientes a amputações de membros inferiores.

A prevenção do diabetes mellitus não insulino-dependente, pode ser desenvolvida através do processo de educação em saúde, onde são discutidos, juntamente com o paciente, as estratégias para manutenção dos controles so-

1 Professora Adjunta do Departamento de Clínica Médica da Universidade Estadual de Londrina

2 Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

bre a obesidade e o sedentarismo, a prevenção de complicações agudas e crônicas, incentivando o bom controle glicêmico, o combate ao tabagismo e o controle da pressão arterial. Especificamente, a educação em diabetes deve ser orientada à pacientes e familiares, fornecendo subsídios para o convívio e o manuseio adequado da doença. Neste sentido, os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS), têm papel fundamental e devem ser capacitados, através de programas de treinamento, a exercerem adequadamente estas funções.

Considerando os fatores acima mencionados, a equipe multiprofissional de atendimento ao diabético do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (H.U.), que inclui docentes do Departamento de Clínica Médica (endocrinologistas) e de enfermagem e profissionais das áreas de psicologia, serviço social, nutrição e enfermagem, iniciou suas atividades com metas educacionais e neste sentido foi uma das pioneiras no país. Nestes quase 12 anos de trabalho, a equipe cumpriu tarefas assistenciais, de ensino, de pesquisa, de treinamento de pessoal e de educação em saúde.

Entretanto, alguns problemas têm sido enfrentados, conforme é relatado a seguir:

- No campo da educação/assistência, percebeu-se a dificuldade de demonstrar aos pacientes o valor do autocontrole adequado do diabetes, tendo em vista o baixo poder aquisitivo que os impede de adquirir o material necessário à realização da automonitorização. Por outro lado, este mesmo fato inviabiliza o treinamento da equipe de profissionais no controle estrito do paciente, como hoje é recomendado mundialmente após recentes estudos do Diabetes Controls and Complications Trials (DCCT), (Implementation..., 1995).

- No campo do ensino, o estagiário do ambulatório de diabetes atende preferencialmente pacientes insulino-dependentes, ou com algum grau de complicação, e tem ocorrido problemas em demonstrar, a este estudante, as várias faces da terapêutica do paciente com menor grau de dificuldade em seu tratamento. Para estes diabéticos, a educação em saúde tem papel fundamental, com a valorização da alimentação adequada, da realização de exercícios físicos, da manutenção do peso adequado e da difusão de hábitos de vida saudáveis entre os familiares, com o objetivo de prevenir o surgimento da doença. Neste sentido, a diversificação de locais para o exercício das práticas interdisciplinares torna-se necessária para o alcance destas metas educacionais.

- No campo da assistência, a ausência de um sistema integrado de referência e contra-referência, entre o ambulatório do H.U. e a rede pública municipal, dificulta a implantação de um

atendimento hierarquizado na área de diabetes. Além disso, dificuldades de ordens diversas têm impossibilitado um trabalho conjunto entre a equipe de profissionais do H.U. e as equipes de saúde dos postos municipais, no sentido de realizar um treinamento para o atendimento adequado aos diabéticos, assistidos nestas unidades de saúde.

É importante ressaltar que, desde 1992, o Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina desenvolve um projeto interinstitucional na região sul do município de Londrina, apoiado pela Fundação W.K. Kellogg, com três objetivos principais: a) apoiar a elaboração e implementação de um novo modelo acadêmico para os cursos de graduação na área da saúde; b) elaborar e implementar um novo modelo assistencial naquela região; c) desenvolver a participação comunitária nas ações de saúde. Para atingir estes objetivos o Programa UNI-Londrina (PROUNI-LD) depende da integração e cooperação entre seus três componentes, ou seja: academia, serviços e comunidade, que participam como co-gestores do programa (Universidade Estadual de Londrina, 1995).

A equipe multiprofissional de atendimento ao diabético do H.U., apoiada e financiada pelo PROUNI-LD, se propôs a desenvolver atividades em dois postos de saúde de abrangência do programa, acreditando que o conhecimento adequado da prevenção, diagnóstico e controle do diabetes, por profissionais que atendem na rede pública, constitui um forte apoio de minimização das repercussões indesejáveis que a doença pode trazer, do ponto de vista humano, social e econômico e também pelas necessidades de resolver as dificuldades enfrentadas com os seguintes propósitos:

- Realizar, em cada posto de saúde, o treinamento dos profissionais e técnicos envolvidos no tratamento do diabético, nas áreas de medicina, enfermagem, nutrição, psicologia e serviço social.

- Fornecer aos alunos, práticas interdisciplinares, nos serviços de saúde da rede pública.

- Contribuir para a implantação de um sistema hierarquizado na assistência ao diabético, na rede pública de saúde.

- Traçar o perfil do diabético, que frequenta estes postos, através da aplicação de questionário específico.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pela equipe multidisciplinar de atendimento ao diabético de um hospital universitário, no treinamento de profissionais das unidades básicas de saúde.

## 2 METODOLOGIA

As atividades da equipe multiprofissional

do H.U. foram desenvolvidas em duas UBS da região sul do município, área de abrangência do PROUNI-LD.

Os critérios adotados para a escolha destas unidades foram determinados pelo grupo do H.U., juntamente com os gerentes destes serviços, sendo definidos os seguintes itens:

- que o espaço físico das unidades fosse suficiente para comportar as duas equipes;
- ter número elevado de diabéticos na área de abrangência do posto;
- e principalmente o interesse da equipe de profissionais da unidade em receber o treinamento.

Os nove treinamentos foram realizados nos meses de março a dezembro de 1995, no período da manhã (7 às 12 horas) e, neste dia, a UBS agendava no mínimo 12 diabéticos e o atendimento era restrito a esses indivíduos.

O fluxograma de atendimento foi o seguinte:

1 Recepção dos pacientes, verificação dos sinais vitais, peso, altura, glicemia capilar e glicosúria, executado pelos profissionais, alunos e auxiliares de enfermagem.

2 Realização de consulta médica com discussão dos casos entre os alunos, docentes e médicos da UBS. Adotou-se como critério que os diabéticos insulino-dependentes instáveis, gestantes ou pacientes portadores de complicações deveriam ser encaminhados aos especialistas, permanecendo os demais com retornos no posto de saúde.

3 Consulta de enfermagem e orientação dos pacientes, feita após discussão do caso, entre o docente, aluno e profissional da UBS. Nesta etapa ressaltava-se a importância do cuidado com os pés, higiene corporal, oral, etc...

4 Aplicação dos questionários pela equipe do H.U., para identificar o perfil do diabético daquela região.

5 Reunião entre alunos, profissionais e auxiliares das duas equipes para:

- discussão das atividades desenvolvidas no dia, promovendo alterações no fluxograma quando pertinentes.
- discussão de temas relacionados ao diabetes, projeção de filmes educativos e palestras.
- realização de outras atividades que as equipes julgassem de interesse.

A avaliação do treinamento foi feita no último dia, juntamente com a equipe dos postos, através de instrumento próprio.

Foi feito também, uma avaliação com os alunos de graduação e médicos residentes, que participaram do treinamento, para verificar o aproveitamento com relação às experiências por eles vivenciadas.

A descrição do perfil da clientela diabética

destas UBS será objeto de outro estudo, portanto não será apresentada neste relato.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A equipe do H.U. realizou nove (9) atendimentos nas duas UBS, sendo cinco (5) na primeira unidade e quatro (4) na segunda. Estes encontros eram realizados na última quarta-feira do mês, pois nas três primeiras a equipe multiprofissional desenvolvia suas atividades no ambulatório do hospital.

Este número de atendimentos foi o ideal porque permitiu que praticamente toda a clientela das UBS fosse atendida, e através desta ação, todo o conteúdo sobre o diabetes fosse apresentado e discutido entre as equipes.

Roschke e Callado (1994), recomendam que os serviços busquem alternativas metodológicas, que permitam que a educação e a capacitação das equipes sejam realizadas no próprio local de trabalho.

O Ministério da Saúde (1993) preconiza que as universidades, associações e entidades profissionais devem assumir um papel ativo no processo de educação continuada dos profissionais que operam os serviços de saúde, reforçando os objetivos propostos neste treinamento.

Nesses encontros foi possível despertar a atenção das equipes das UBS em relação ao problema do diabetes e também da importância dos profissionais desenvolverem um programa de educação ao cliente, atitude que foi confirmada pela iniciativa tomada por eles, posteriormente, de formação de grupos de diabéticos, que estão sendo atendidos em dias pré-determinados, para facilitar a abordagem educacional.

Foram atendidos 106 pacientes nos dois postos de saúde, sendo que somente três indivíduos não confirmaram o diagnóstico; os demais, eram portadores do diabetes tipo II.

Os residentes de Clínica Médica e os alunos de graduação em medicina foram previamente informados dos objetivos do projeto e da sistemática de atuação. Após realizarem a consulta médica em cada paciente, chamavam o médico docente e o médico assistente do posto para discussão do caso e, em conjunto, decidiam pela conduta diagnóstica e terapêutica mais adequada. Este momento oportunizava, ao médico do posto e aos alunos, a atualização dos conhecimentos necessários para o atendimento ao diabético. Aspectos básicos de prevenção do diabetes, diagnóstico, tratamento e seguimento do paciente foram discutidos. Os cinco (5) diabéticos portadores de complicações, ou muito instáveis, foram encaminhados para tratamento com endocrinologista no H.U. e no Centro Regional de Especialidades.



O número de profissionais e alunos envolvidos neste processo foi grande, conforme é apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1**

Número de profissionais e alunos envolvidos no programa de treinamento realizado em duas UBS da Região Sul de Londrina-PR/1995.

| PROFISSIONAIS           | UNIDADES DE SAÚDE | HU | POSTO 1 | POSTO 2 |
|-------------------------|-------------------|----|---------|---------|
| Médico                  |                   | 2  | 3       | 1       |
| Enfermeiro              |                   | 4  | 1       | 1       |
| Auxiliar de Enfermagem  |                   | 0  | 5       | 6       |
| Nutricionista           |                   | 1  | 0       | 0       |
| Psicólogo               |                   | 1  | 0       | 0       |
| Assistente Social       |                   | 1  | 0       | 0       |
| Alunos de Enfermagem    |                   | 11 | 0       | 0       |
| Alunos de Medicina      |                   | 11 | 0       | 0       |
| Médicos Residentes      |                   | 9  | 0       | 0       |
| Agente Comunitário      |                   | 0  | 0       | 1       |
| Auxiliar Administrativo |                   | 0  | 0       | 1       |
| Total                   |                   | 40 | 9       | 10      |

Os alunos, os auxiliares e os enfermeiros das UBS receberam treinamento específico sobre a técnica de verificação da glicemia capilar, com leitura visual e com glicosímetro, cuidados com os pés, automonitorização da glicemia e glicosúria, além de exercitarem técnicas pedagógicas que auxiliam no processo de aprendizagem desses indivíduos. Os alunos foram treinados previamente em sala de aula e os auxiliares, durante o atendimento realizado na unidade.

Chaves e Rosa (1990), recomendam que o processo de ensino-aprendizagem deve desenvolver-se onde os fenômenos realmente ocorrem, isto é, nos locais em que os pacientes são atendidos com suas queixas e doenças.

Estes mesmos autores relatam experiências de aprendizagem onde ensino e serviço se articularam, desenvolvendo atividades de educação e prestação de serviços de saúde, que foram dirigidos ao desenvolvimento tanto da assistência primária como dos macromodelos de prestação dos três níveis de assistência à saúde.

Verificou-se que neste treinamento os alunos vivenciaram as três etapas do atendimento à saúde, pois acompanharam diabéticos nos postos, no ambulatório do H.U. – que atende pacientes do tipo I e do tipo II com complicações – e também assistiram os pacientes na fase de internação hospitalar.

Chaves (1994) recomenda que o trabalho em equipe multiprofissional deve ser desenvolvido tanto na atenção primária da saúde como nos outros níveis do sistema e deve servir de

modelo para o trabalho prático dos alunos, atividade que foi observada neste estudo.

O nutricionista atendeu individualmente os pacientes que foram encaminhados pelos outros profissionais. Observou-se que mesmo com um único atendimento, fez uma rápida avaliação destes pacientes, realizando orientações individualizadas sobre aspectos nutricionais.

Chacra (apud Ministério da Saúde, 1996), reforça que um dos principais pontos do tratamento do diabetes tipo II é o seguimento de uma dieta adequada. Embora esse aspecto seja muito importante, Almeida (1995) identificou que a maioria dos diabéticos tem muita dificuldade em seguir uma dieta adequada, o que reforça a importância da participação ativa e efetiva do nutricionista junto a esses pacientes.

O assistente social e o psicólogo ministraram palestras sobre os recursos da comunidade de que o diabético pode utilizar e sobre os aspectos emocionais da doença. Além disso, discutiram com a equipe local todos os itens mais importantes de suas especialidades, que devem ser considerados no atendimento ao diabético.

Scarinci et al. (1988) ressaltam que o indivíduo participa mais das orientações de auto-cuidado quando lida emocionalmente melhor com o diabetes, conscientizando-se da necessidade de auto cuidar-se, com o intuito de retardar o andamento desta. Assim, sua aceitação da doença e auto-estima, está condicionada à educação sobre o auto-cuidado e vice-versa.

Haddad et al. (1988), recomendam que o atendimento do diabético deve ser feito por equipe multiprofissional, mas que quando isso não pode ocorrer, os profissionais presentes devem identificar os problemas propondo soluções ou encaminhar o paciente para um serviço especializado. Portanto, é importante que todos os profissionais da equipe tenham um conhecimento razoável dos aspectos principais do diabetes.

As equipes do H.U. e dos postos de saúde definiram os principais tópicos que foram abordados, conforme descrito abaixo:

- Objetivos do programa;
- Fluxograma das atividades;
- Composição da equipe multiprofissional de atendimento ao diabético e o papel de cada elemento;
- Aspectos gerais do Diabetes Mellitus;
- Aspectos nutricionais no tratamento do diabético;
- Lesões de pele e pé diabético - prevenção e cuidados;
- Técnicas de aplicação de insulina;
- Exercício físico para o diabético;
- Recursos da comunidade para o diabético;
- Aspectos psicológicos do diabético.

Foram utilizados materiais didáticos especializados como filmes, livretos e álbum seriado.

Os alunos, em suas avaliações, reconheceram que as equipes das UBS são capazes de atender adequadamente sua clientela diabética, desde que bem treinados e que a atividade multiprofissional é benéfica aos pacientes e possível de ser realizada nestes locais. Consideraram a experiência como positiva para sua vida profissional, capacitando-os para tratar diabéticos menos complicados. Valorizaram o trabalho multiprofissional, educacional e preventivo.

Estas experiências vêm ao encontro das propostas dos Programas UNI e são recomendadas por Kisil e Chaves (1994).

A avaliação, realizada com os componentes das equipes das UBS, revelou que a expectativa quanto ao treinamento foi atingida totalmente ou em grande parte em 90% dos casos. Esta também foi a porcentagem que considerou o conteúdo abordado: bom ou ótimo, com grande possibilidade de aplicá-lo em sua prática diária. A duração do treinamento foi considerada adequada, porém 30% preferem que ele seja maior. A qualidade do material didático para 70% dos avaliados mostrou-se boa ou ótima, com chances de aproveitamento na área de educação em saúde.

A atuação da equipe do H.U. e o seu domínio de conteúdo foram considerados bons ou ótimos, assim como a integração entre as equipes.

A nota média atribuída ao treinamento foi 8,83 (limites 0 - 10) e a autoavaliação de participação foi boa de forma geral.

As críticas se referiram principalmente a:

- pouca participação dos médicos das UBS;
- rotatividade dos profissionais das UBS, prejudicando a continuidade do trabalho;
- grande número de pacientes por grupo.

#### 4 CONCLUSÕES

A atuação da equipe multiprofissional de atendimento ao diabético em duas UBS da região sul do município de Londrina, possibilitou treinar os profissionais destas unidades na assistência ao diabético, valorizando a atuação multidisciplinar e a importância da educação no tratamento desta patologia.

Permitiu que os alunos e residentes vivenciassem o atendimento do diabético nos três níveis de atenção à saúde.

Possibilitou estabelecer um sistema de referência e contra-referência para pacientes que apresentavam quadros mais complexos.

Neste trabalho também foi possível levantar, através da aplicação de questionários, o perfil da clientela diabética destas unidades, que será objeto de outra pesquisa científica.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência permitiu que os elementos da equipe de saúde refletissem sobre as práticas desenvolvidas nas UBS, relativas ao atendimento ao diabético e à busca da melhoria de qualidade destas práticas. Pretende-se que esta experiência possa ser o marco a partir do qual os processos de análise da realidade vivenciada por estes profissionais gerem a identificação de problemas, cuja solução deve ser procurada por eles próprios, através da busca do conhecimento e da mudança de atitude. Segundo Roschke e Callado (1994), as novas práticas de educação do pessoal da saúde indicam que este processo deva ser contínuo dentro dos serviços e o Ministério da Saúde (1993) propõe que as Universidades participem ativamente destes processos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALMEIDA, H.G.G. et al. Avaliação dos conhecimentos teóricos dos diabéticos de um programa interdisciplinar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 3 n. 2, p.145-64, jul. 1995.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes para a educação continuada de médicos no SUS*. Brasília, 1993.
- 3 BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Assistência e Promoção à Saúde. Coordenadoria de Doenças Crônicas-Degenerativas. *Diabetes Mellitus: guia básico para diagnóstico e tratamento*. Brasília, 1996. 84p.
- 4 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. Divisão de Doenças Crônicas-Degenerativas. *Manual de Diabetes*. Brasília, 1990. 92p.
- 5 CHAVES, M. M. *Educação das profissões da saúde: perspectivas para o século XXI*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, 5, Havana, nov., 1994.
- 6 CHAVES, M.; ROSA, A.R. *Educação médica nas Américas: o desafio dos anos 90*. São Paulo: Cortez, 1990. 209p.
- 7 FERREIRA, S.R.G. et al. Population - based incidence of IDDM in the state of São Paulo, Brazil. *Diabetes Care*, v.16, n.5, p.701-704, 1993.
- 8 HADDAD, M.C.L. et al. Atendimento ambulatorial interdisciplinar ao paciente diabético. *Revista Semina*, Londrina, v.3, n.9, dez. 1988.
- 9 IMPLEMENTATION of treatment protocols in the diabetes control and complications trial. *Diabetes Care*, v.18, n.3, p.361-376, 1995.
- 10 KISIL, M.; CHAVES, M. *Programa UNI: uma nova iniciativa na educação dos profissionais da saúde*. Battle Creek: Fundação W.K. Kellogg, 1994. 136p.
- 11 MALERBI, D.A.; FRANCO, L.J. Multicenter study of the prevalence of diabetes mellitus and impaired glucose tolerance in the urban Brazilian population aged 30-69 yr. *Diabetes Care*, v.15, n.11, p.1509-1516, 1992.
- 12 ROSCHKE, M.A.C.; CALLADO, C.B.. Evaluación de proyectos de educación permanente: supuestos y perspectivas. In: HADDAD, Q.J. et al. *Educación permanente de personal de salud*. Washington: OPS, 1994. Cap.7, p.187-215.
- 13 SCARINCI, I.C. et al. Atuação da psicologia no atendimento interdisciplinar ao diabético. *Semina*, Londrina, v.9, n.3, p.151-156, dez. 1988.
- 14 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Centro de Ciências da Saúde. *Pro-UNI em ação III, resultados*. Londrina, 1995. 20p.

Enderço do Autor: Henriqueta Galvanin Guidio de Almeida  
 Author's Address: Rua Alagoas, 1526, ap. 4  
 86020-360 - Londrina - Pr

---

**ABSTRACT**

*The authors describe their experience as a multiprofessional team working at two Basic Health Units (BHU) in Londrina city in 1995. The work involved medical, nursing students and residents. The goals were: a) to train BHU teams in the assistance of diabetic patients; b) expose students to teaching experiences at the BHUs, emphasizing multiprofessionality; c) to establish an hierarchy and provide suitable treatment for the BHUs diabetic clientele. A total of 106 diabetic patients were assisted. The project involved 22 students and 37 professionals. A questionnaire assessment indicated that the goals were achieved. The experience is considered valid as a teaching and inservice training.*

**KEY WORDS:** *diabetes mellitus, diabetes education; inservice training process.*

**RESUMEN**

*Los autores describen su experiencia como equipo multiprofesional en dos Unidades Básicas de Salud (UBS) del Município de Londrina - Pr. desarrollada en 1995. El trabajo envolvió alumnos de los cursos de medicina, enfermería y residentes de la clínica médica y tuvo como objetivos: a) capacitar los equipos de las UBS en el atendimento al diabético; b) proporcionar experiencias de enseñanza a los alumnos en las UBS, valorizando la multiprofesionalidad; c) jerarquizar y adecuar el atendimento de la clientela diabética de las UBS; d) trazar el perfil del diabético que frecuenta estos puestos, por medio de la aplicación de cuestionario específico. Fueron atendidos 106 diabéticos. Se involucraron en el trabajo 22 alumnos y 37 profesionales. Las evaluaciones indican que los objetivos propuestos fueron alcanzados. Esta experiencia se muestra válida como proceso de enseñanza y capacitación en el servicio.*

**DESCRIPTORES:** *diabetes mellitus, educación en diabetes, capacitación en el servicio.*

---